

## ***DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTOS EM EQUINOS***

*Diego Cavassin<sup>1</sup>, Jean Carlos Gonçalves Lopes<sup>1</sup>, Leandro José Mariano<sup>1</sup>,  
Gabrieli Bochelof<sup>1</sup>, Maria Aparecida de Alcântara<sup>2</sup>*

**Palavras-Chave:** Aerofagia. Coprofagia. Xilofagia.

### **Introdução**

Eqüinos pela própria origem passam a maior parte do tempo pastando e andando, socializando com outros da mesma espécie. Dentre os problemas comportamentais mais comuns em equinos mantidos em baia estão os vícios, agressividade e distúrbios sexuais. Alterações comportamentais são muito freqüentes quando associadas à privação social e a ociosidade. Como os equinos mantidos em baias passam maior parte do tempo confinados e privados de convívio social é de se esperar alterações comportamentais (Fraser, 1992).

### **Revisão de literatura**

Dentre as causas de distúrbios comportamentais destacam-se estresse, ócio, falta de convívio social, frustração e alojamentos pequenos. Os sinais podem ser observados pelo posicionamento na baia, alterações no temperamento e vícios (Andrade, 2010). Observa-se assim, xilofagia, aerofagia, coprofagia, sacudir a cabeça, bater a mão e projetar a língua para fora da boca. Para se alimentar como convém, o cavalo passa metade da vida pastando (13-14 horas por dia) (McGreevy et al., 1995). Atividades de buscar conforto ocorrem para manutenção da harmonia com ambiente. Toalete comunitária, coçar e esfregar são importantes para este conforto (Fraser, 1992). Não evacuam e urinam em locais usados para alimentação e repouso. Em estação apresentam formas específicas de alongamento dos membros, costas, cabeça e pescoço. Requerem quantidades significativas de sono, geralmente obtido a noite durante vários períodos. Na metade desse tempo, passam cochilando em pé, orelhas viradas para o lado e relaxadas; pescoço e garupa abaixados; membros torácicos unidos e pélvicos - um dobrado e outro segurando o peso posterior, tocando o chão com a extremidade do casco. Após esse estado entram no sono verdadeiro, onde ocorrem sonhos. Deitam de lado estendidos, cabeça apoiada no chão, membros em decúbito lateral alongados e músculos relaxados. A sensação de audição é essencial; a formação afetiva é encorajada pela vocalização entre mães e potros. Expressam ameaça leve abaixando as orelhas, balançando a cabeça do alto para baixo. Em seguida podem investir contra o opositor ou expressar descontentamento em toda sua fisionomia e expor os dentes. Podem mordiscar o ar, morder e dar manoteadas (McGreevy et al., 1995).

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Professora Orientadora disciplina de Etologia - UTP

## Material e métodos

Este trabalho foi realizado com sete equinos da raça Crioula, sendo cinco éguas criadas a pasto (destas, três com potros ao pé) e dois garanhões mantidos em baia, sendo soltos apenas uma hora por dia, durante exercícios. As observações visuais foram realizadas durante três dias, perfazendo 60 horas.

## Resultados e discussão

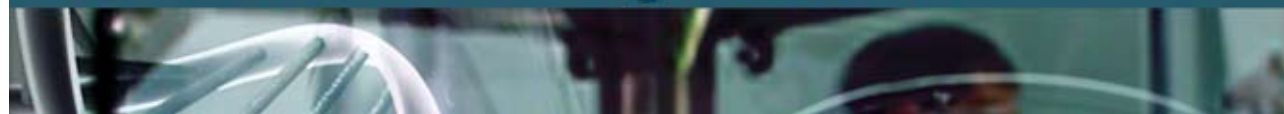
As éguas sempre em grupo de no mínimo três animais cuidavam dos potros e uma delas amamentava também o potro da outra.

**Tabela 1:** Relação entre o comportamento e número de vezes (x) que demonstrou o comportamento

ANIMAIS/IDADE	A 13 anos Prenhe	B 9 anos Líder	C 7 anos Com Potro	D 10 anos Com Potro	E 6 anos Com Potro
Procurando pasto	33x	28x	29x	31x	29x
Ingestão de água	5x	6x	5x	4x	5x
Deitar	6x	4x	7x	2x	2x
Espojar	7x	5x	5x	2x	1x
Correr	1x	2x	4x	-	4x
Alongar	2x	2x	1x	1x	1x
Defecar	6x	4x	5x	5x	4x
Urinar	7x	6x	5x	5x	6x
Grooming (mordiscar)	1x	6x com o potro	4x com o potro	2x com o potro	1x com égua A
Relinchar	5x	7x	3x	4x	5x
Resfôlego*	3x	-	-	12x	-

\* É uma forma de limpar as vias respiratórias, aumentando a oxigenação. É o som que traz consigo curiosidade e medo ao mesmo tempo, quando vê algo novo. Muitas vezes é usado para alertar os outros animais da novidade.

O sono (cochilo, médio e profundo) ocorre em vários ciclos de 15-20 minutos durante as 24 horas do dia, teve duração média de 5-6 horas. O sono médio, maior duração (2 horas). O sono profundo ocorreu em alguns ciclos, à noite, em curto período (1 hora e 30 minutos). Enquanto uma dormia as outras observavam ou pastavam próximas. Garanhões mantidos em baias passam maior parte do tempo em pé durante o dia (parado na porta e no meio da baia), escavam o chão, mordem madeira da porta, atacam a porta, movimentam a cabeça para cima e para baixo, demonstrando frustração. A agressividade é resultado do medo ou da resistência. Não tendo oportunidade de fugir torna-se agressivo (Frase, 1992). Receberam alimentação três vezes ao dia (aveia e ração



nas primeiras e forragem na terceira). Ingeriram água 11 vezes ao dia. Defecaram 11 vezes (único local). Quanto à micção foi realizada 7 vezes. O sono ocorre em ciclos entre cochilo em pé (6 ciclos), decúbito esternal (10 ciclos) que se alterna com sono profundo (8 ciclos) em posição lateral. Enriquecer o ambiente com ferramentas naturais e estimulantes não é suficiente para resolver as alterações comportamentais. A ressocialização dos animais em pasto é prioridade para auxiliá-los ao ambiente aversivo de criatórios (McCall, 1993).

## Conclusões

Privação do convívio social, falta de pastagem e ócio ocasionam um nível de stress elevado nos equinos, visível na agitação dentro da baia, nas alterações comportamentais demonstradas pelos vícios, agressividade e estereotípias prejudiciais à saúde animal.

## Referências

- ANDRADE, L.S. As múltiplas formas do temperamento: o diferencial que pode fazer um campeão. Disponível em: Marchadorweb. Acesso em: 10 jun. 2010.
- FRASE, A. F. The behaviour of the horse. Ed. C.A.B International, 281p. 1992.
- McCALL, C. Solving behavior problems in horses. *Equine Practice*, v. 15, n. 8, p. 30-31, 1993.
- McGREEVY, P.D.; CRIPPS, P.J.; FRENCH, N.P.; GREEN, L.E.; NICOL, C. J. Management factors associated with stereotypic and redirected behavior in Thoroughbred horse. *Equine Veterinary Journal*, v. 27, n. 2, p. 86-91, 1995